



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA EM TURMAS DA EDUCACAO BASICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Flávia Almeida Araújo<sup>1</sup>

Ginaldo Cardoso de Araújo<sup>2</sup>

**Resumo:** Após a inserção dos alunos da graduação em língua portuguesa da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no âmbito da escola de educação básica através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi observado um problema pertinente entre os estudantes da educação básica: a falta de interesse nas aulas e nos conteúdos. Tal problema provocou nos graduandos o questionamento sobre o porquê de tal falta de interesse. A hipótese para essa questão foi de que o problema estava relacionado à forma como os conteúdos eram trabalhados. Assim, este artigo apresenta um relato de experiência que ilustra a importância do uso de metodologias ativas na educação básica. O objetivo é demonstrar como as metodologias ativas podem aumentar o interesse dos alunos pelas aulas, fazendo com que eles sejam protagonistas do próprio conhecimento, como também podem colaborar para a melhor inclusão de alunos com necessidades especiais. Os resultados apontam que as metodologias ativas se fazem necessárias em ambientes escolares pela facilidade de serem aceitas pelos estudantes e pela forma como potencializam a relação professor-aluno.

**Palavras-chave:** metodologias ativas; práticas de ensino; inovação; aprendizagem.

**Abstract:** After the inclusion of Portuguese language undergraduate students at the State University of Bahia (UNEB) within the scope of the basic education school through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), a pertinent problem was observed among basic education students lack of interest in classes and content. This problem caused undergraduates to

---

<sup>1</sup> Graduanda do terceiro semestre em letras língua portuguesa e literatura pela Universidade do estado da Bahia (UNEB), flaviaalmeida2687@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela UFMG. Professor do Departamento de Ciências Humanas (DCH), Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS).  
garaujo@uneb.br

question why there was such a lack of interest. The hypothesis for this question was that the problem was related to the way the content was worked. Thus, this article presents an experience report that illustrates the importance of using active methodologies in basic education. The objective is to demonstrate how active methodologies can increase students' interest in classes, making them protagonists of their own knowledge, as well as helping to better include students with special needs. The results indicate that active methodologies are necessary in school environments due to the ease in which they are accepted by students and the way they enhance the teacher-student relationship.

**Keywords:** active methodologies; teaching practices; innovation; learning

### **Introdução**

Desde o princípio da escola no Brasil que esta, vem enfrentando desafios diversos, os quais crescem década após década e com os crescentes meios tecnológicos essa realidade de desafios e problemas não seria diferente. Após a inserção dos estudantes da graduação em língua portuguesa e literatura da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no âmbito escolar, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) alguns desses problemas foram observados, entre eles a falta de interesse dos estudantes pelos conteúdos do currículo, como também a falta de métodos com o intuito de estimulá-los a isso. Baseando-nos nesses fatos, surge a necessidade de pensar numa educação que tem seu foco voltado para promover o interesse dos estudantes bem como no seu papel de protagonista do próprio aprendizado e na inclusão de estudantes com necessidades especiais. Uma das formas para enfrentamento dos problemas identificados é a utilização nas aulas de metodologias ativa. Essas metodologias têm como principal objetivo levar os estudantes ao aprendizado de forma que esse processo não seja traumatizante para eles e seja o mais divertido e inovador, respeitando os limites de cada estudante e do professor que nessa modalidade de ensino desempenha o papel de mediador e não de transmissor de conhecimento. As metodologias ativas também têm a importante missão de serem inclusivas para com os alunos com necessidades especiais como TEA e TDAH os quais enfrentam diversos desafios no processo de aprendizagem. Assim, as metodologias ativas desempenham um papel importante com esses alunos.

Ao falarmos de ensino e metodologias de aprendizagem, a priori, nos direcionaremos para as metodologias de alfabetização de Paulo Freire, que, com sua visão humanista deixou um legado importante para o ensino no Brasil. O método é baseado em três etapas simples: investigação, tematização e problematização. Resumidamente, em cada uma dessas etapas os professores e alunos buscam elementos do cotidiano para associação com letras, números e palavras. Mas o que a metodologia de Freire nos fala sobre o uso de metodologias ativas no ensino? As hoje chamadas metodologias ativas são apenas um produto do que foi proposto por Paulo Freire, tendo em vista que tais metodologias podem ser implantadas desde as séries iniciais até o ensino superior. Em tese, metodologia ativa é uma proposta de ensino em que o aluno tem participação ativa no seu processo de aprendizagem indo além de apenas ouvir e replicar aquilo que o professor fala.

A utilização das metodologias ativas estimulam os estudantes a aprenderem de forma mais eficiente. Nesse caso, o professor não ocupa uma posição hegemônica, mas sim um lugar de mediador de conhecimento. Isto posto, indo contrário ao método tradicional que colocam os professores como dominadores de todo conhecimento e o aluno apenas como um recipiente vazio para depositar esse conhecimento. No entanto, faz-se importante salientar que, quando falamos em atividades divertidas não significa que são atividades fora do contexto escolar e de cunho dispersivo, mas sim, atividades pedagógicas direcionadas a estimular o cérebro dos alunos de forma específica, para contribuir na sua aprendizagem.

Ademais, com o crescimento das novas tecnologias se tornou mais difícil dar aulas conforme os métodos tradicionais, visto que eles não prendem a atenção dos alunos muito menos aguçam sua curiosidade e vontade de aprender. Desse modo, o presente trabalho surge após intervenções dos alunos do curso de língua portuguesa e literaturas em salas de aula do primeiro ano do ensino médio. Os graduandos atuaram como bolsistas do PIBID e, puderam observar o desinteresse dos estudantes da educação básica pelos conteúdos passados em aulas expositivas. Assim, surgiu a necessidade de motivar os estudantes para participarem das aulas e aprenderem os

conteúdos, por isso foi planejado um trabalho com o uso das metodologias ativas.

Cabe destacar que futuros profissionais da docência necessitam compreender a importância do uso de tais metodologias em sala de aula para que junto aos estudantes da educação básica possam contribuir para uma educação plural. Desse modo, além de importantes, as metodologias ativas se tornam essenciais no âmbito escolar futuro de nosso país pela sua versatilidade, flexibilidade e liberdade oferecida tanto aos educadores quanto aos alunos. De tal forma, as metodologias ativas contribuem de forma positiva para o processo ensino-aprendizagem por não seguirem os métodos tradicionais e oferecerem ao ambiente educacional uma maior facilidade de abordar os conteúdos.

### **Seções e parágrafos**

A metodologia tradicional de ensino com aulas expositivas é uma herança da colonização portuguesa no Brasil, pois, eram os métodos utilizados pelos jesuítas para “educar” os povos nativos brasileiros. Essa forma de ensino era basicamente um padre jesuíta a frente e os indígenas, geralmente crianças, sentados ao seu redor ouvindo os ensinamentos, que eram em grande maioria de cunho religioso, os quais tinham como principal função a expansão do Cristianismo. Tais métodos persistiram mesmo após a reforma pombalina, responsável por expulsar os jesuítas do país, e permanecem até os dias atuais. Entretanto, como defende Paula dos Reis Lanz e Luciane Maria Wagner Raupp (2020, p.206) “os instrumentos de ensino das metodologias ativas permitem o alcance do aluno, de forma eficaz, ao conhecimento” sugerindo que o método tradicional não é tão eficaz hoje como um dia já foi.

Com o avançar dos anos e com as crescentes inovações, tanto tecnológicas quanto comportamentais, é possível notarmos também uma crescente necessidade de inovar o ambiente escolar. A esse respeito, Aline Diesel et-al (2017, p.269) defende que “as rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem em seu bojo a exigência de um novo perfil docente” reforçando a imperiosa necessidade de novas formas de ensino. Assim, foram desenvolvidas diversas dessas novas formas, que, como já citado, tem o objetivo de fazer com que os estudantes sejam protagonistas da sua formação e do seu desenvolvimento intelectual.

Como destacou Cristiano da Silva e Luiz Fernando Mackendanz

É cada vez mais raro encontrar turmas motivadas e interessadas nos conteúdos da grade curricular. Não é que eles não gostem de ir à escola. O problema está na sala de aula e, mais precisamente, na aula em si. O modo como o ensino tem sido conduzido é que, na maioria das vezes, frustra e desmotiva os aprendizes. (SILVA; MACKENDANZ,2017, p.123).

Como podemos observar pela afirmação do autor o “problema” não são os conteúdos das aulas, mas sim a forma que esses conteúdos são ofertados

aos alunos, de uma forma que eles julgam desinteressante e até mesmo entediante. Nesse contexto, os métodos ativos são ainda mais necessários, pois, como afirmou Andrea Nunes et-al (2018) a educação ganha uma nova proposta além de escrever ler e contar. Assim, ainda entremos em outro ponto importante, o papel do professor, que no cenário de metodologias ativas tem uma atuação de mediador de conhecimento.

Com a orientação correta, os resultados pretendidos podem ser alcançados de forma mais rápida e eficaz. Sob essa perspectiva, Valdir Lamim-Guedes (2021, p.43) defende que “o mediador facilita a relação entre o mediado e o objeto, de modo que o aprendiz consiga perceber e aprender o funcionamento de suas ações mentais nesse processo.” reforçando a necessidade do professor nos processos cognitivos. Desse modo, esse papel não é de detentor de conhecimento, mas sim o papel de uma ponte a qual conecta as duas partes de um processo, que são estudante e conteúdo, essa é uma das teorias das quais Lima-Guedes debate.

Dentre os diversos métodos que podem ser adotados em sala como metodologias ativas, se destacam aqueles que fazem uso das novas tecnologias. A respeito desse assunto Aline Diesel et-al (2017, p.270) diz que, “a utilização de novos recursos tecnológicos durante as aulas não altera o cenário de insatisfação coletiva, posto que, sozinha, a tecnologia não garante aprendizagem.”. Desse modo, entende-se que quando mal utilizadas ou mal aproveitadas essas tecnologias levam mais a dispersão dos alunos em sala que à aprendizagem. Assim, voltamos a ressaltar o papel de mediador do professor, para orientar e direcionar o uso de tais tecnologias pelos estudantes.

Com isso fica claro que ao adentrarmos o âmbito tecnológico em sala a atuação docente deve ser cirúrgica e precisa para assim elevar os níveis de aprendizagem e não os diminuir. Claramente fica explícito que nem todos os professores, por mais especializados que sejam, sentem-se confortáveis em utilizar meios tecnológicos em sala. Sob essa perspectiva quando se trata de metodologias ativas as opções são deveras variadas, e os docentes não precisam ficar presos a tecnologias, podendo variar métodos e mesclá-los. Um dos pontos positivos desse tipo de metodologia é a liberdade e a adaptação. Podemos citar como exemplos de metodologias ativas as salas de aula invertida, a gamificação os estudos de caso e a aprendizagem por problemas, todavia, existem dezenas de outros métodos.

A técnica de sala de aula invertida surgiu em estudos da Universidade de Harvard durante os anos 90, o qual foi nomeado de *flipped classroom*. Nesse método, as atividades são invertidas, ou seja, os alunos estudam os conteúdos em casa por meio de materiais previamente preparados e selecionados pelo professor deixando o tempo em sala para realizar atividades e tirar dúvidas. Bergmann e Sams (2018, p.6) discorrem que “a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais.” De tal modo, além de disporem de mais tempo para compreenderem o conteúdo o aluno ainda tem a possibilidade de procurar por conta própria outros materiais para complementar aqueles ofertados pelo professor.

Além disso, Bergmann e Sams (2018, p.14) defendem que “a aula gira em torno dos alunos, não do professor, esse está presente unicamente para

prover feedback especializado”, ressaltando o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem, uma vez que o mesmo deve mostrar aos colegas e ao professor aquilo que aprendeu e não apenas ouvir o que o docente tem a lhe passar. Aqui torna-se possível mais uma vez ressaltar que o professor não interrompe o processo de aprendizagem do aluno, ele apenas média e avalia se o aluno atingiu o objetivo ou não. Sob tal perspectiva em caso de negativa ele pode intervir de forma que o aluno ainda seja o responsável por “descobrir” o objeto desejado, caso contrário seu papel não se altera.

É importante salientar que o uso de métodos como a sala de aula invertida não exclui a necessidade da elaboração de um plano de aula por parte do professor, o uso desses métodos o torna ainda mais necessário. Nesse contexto, deve-se notar que existem três momentos de aula, o pré-aula, o momento em sala e o pós-aula, e em ambos os momentos o docente deve ter um plano de aula eficiente para que alcance os objetivos pretendidos. Desse modo, o docente tem ao menos o mínimo de controle da sala de aula, e maior previsibilidade dos eventos que nela acontecerão.

Voltando ao cenário da tecnologia nos deparamos com outra importante ferramenta, a gamificação que se resume em utilizar jogos e games para o ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares. Alves e Carneiro (2022. p.149) defendem que:

O uso de jogos como motivadores para conseguir melhorias em relação à participação dos estudantes nas aulas surge como uma estratégia de ensino atrativa do ponto de vista que os estudantes, muitas vezes, cansados da didática do copiar e responder exercícios, possam despertar maior interesse nesse tipo de prática na aula.

Como mencionado pelos autores, essa é uma metodologia atrativa para os discentes, pois, apesar de ter cunho educacional, esses, por sua vez, enxergam como diversão. Levando em consideração esse fato consequentemente os alunos vão aprender os conteúdos de forma mais rápida e eficiente, uma vez que estarão focados. Alves e Carneiro (2022. p.147) ainda completam que por meio de jogos e recriações, “os discentes conseguem aprender de forma satisfatória os conceitos inseridos nessa metodologia de ensino”. Assim, o uso da gamificação é uma forma eficiente de uso de tecnologia em sala de aula, pois, ela não promove dispersão e dá ao professor certo controle dos rumos da aula.

Ademais, Liska (2019.p.235) conclui que “o aluno, com games tem a possibilidade de aprender a ser, convivendo com diferentes identidades e interagindo com seus avatares”. Trazendo a perspectiva da autodescoberta dos discentes nos ambientes dos jogos e games, além da interação com os colegas no âmbito da sala, esses jogos podem ser programados para realização em grupo. Entretanto, salienta-se que o intuito da inserção desses jogos em sala de aula tem como único objetivo a transmissão de conteúdos de forma atrativa, e tais jogos devem ser selecionados pelos professores respeitando a finalidade desse objetivo.

Outra importante missão das escolas é a socialização dos estudantes, como vimos anteriormente essa socialização pode ser feita pela realização de trabalhos em grupo. Dentre as metodologias ativas existem formas deveras interessantes para a construção desses trabalhos. Outro exemplo que podemos destacar é o estudo de caso. Tal metodologia é muito usada em

cursos de graduação, e agora também na educação básica. No estudo de caso, é exposto para os estudantes uma situação a qual eles trabalhando em equipe devem entender e trabalhar hipóteses em cima de tal situação como exemplo podemos citar um problema matemático em uma situação cotidiana.

Paralelamente, a aprendizagem por problemas age de mesmo modo dos estudos de caso. Nesses métodos os estudantes são estimulados por histórias fictícias e problemas a encontrarem “respostas” e soluções para eles. Assim, esses estudantes se tornam protagonistas desse aprendizado, que é construído e internalizado de tal forma que as aulas expositivas convencionais não são capazes de surtirem efeito similar.

Outro importante ponto do uso das metodologias ativas é a inclusão de alunos com necessidades especiais. Sabe-se que a alfabetização e letramento de alunos com necessidades especiais, como por exemplo o transtorno do espectro autista (TEA) e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) dentre outros, é em determinados pontos desafiante para os educadores. Entretanto, a educação desses alunos não é algo impossível com determinado esforço e dedicação do docente. Assim, o uso de métodos ativos de ensino é uma forma eficaz de alfabetizar de modo igualitário e justo os alunos com tais necessidades.

Nessa direção, Leonardo Camargo e Suély Camargo afirmam:

conseguimos visualizar o uso de metodologias ativas como caminho possível para romper com as barreiras e as dificuldades que os professores encontram quando se trata de adequar uma metodologia as necessidades das crianças autistas. (CAMARGO; CAMARGO, 2020, p.61)

Explanado a importância das metodologias ativas para a educação de alunos com TEA, pois, como já dito anteriormente, o foco das atividades desenvolvidas será o aluno e sua experiência de aprendizagem. Ademais, os autores refletem como esses métodos auxiliam os professores, que em um ambiente com trinta alunos não consegue dar a devida atenção a cada um separadamente, e com o uso de metodologias ativas esse problema tem uma melhora considerável.

## **Resultados e discussões**

Como exposto, o presente trabalho surgiu após observações em salas de aula da educação básica pelos graduandos de língua portuguesa, e toma forma como relato de experiência. Durante o período em sala de aula foi observado dentre as metodologias ativas descritas o uso do estudo de caso. Essa metodologia foi observada em uma turma do primeiro ano do ensino médio nos estudos da disciplina estação dos saberes sete: vivências e práticas experimentais. Tal disciplina tem como foco estudar as vivências e a identidades dos alunos. Durante a aplicação dos estudos de caso algumas situações eram propostas aos alunos e eles tinham dois desafios, o primeiro desafio era identificar se existia racismo em tal situação e como ele se manifestava, o segundo desafio era de cunho gramatical e consistia em colocar de forma proposital palavras com falta de acentuação ou orações onde se devia empregar vírgulas. Em ambas as situações as frases eram sublinhadas para, e os alunos ganhavam prêmios quando descobriam os acentos gráficos que estavam faltando ou quando empregavam as vírgulas de forma correta, após as descobertas a professora orientadora explicava a regra gramatical que determinava a existência de tal vírgula ou assento em determinado lugar.

Durante as discussões a respeito foram propostas para os alunos duas situações, que eles tinham o desafio de descrever se aquela situação se enquadrava como racismo. A primeira situação descrita era o exemplo de uma mulher, negra, jovem, entrando em uma loja de vestuário, sendo seguida por seguranças e acusada de furto já, a segunda situação era um homem branco em um estabelecimento que solicitava serviços a uma mulher negra colocando-a como funcionário do estabelecimento, mas ele era uma cliente assim como ele.

Ambas as situações foram descritas para os alunos de forma específica e com riqueza de detalhes. Buscou-se mostrar o preconceito de forma sutil e discreta, para que os alunos fossem estimulados a serem extremamente atentos, com o intuito de trabalhar quesitos de gramática. Os textos tinham pontos específicos que os estudantes tinham a tarefa de acentuar palavras e empregar pontuações. Ambas as tarefas tinham o intuito de estimular o senso crítico dos alunos, cada um deles tinha a liberdade de tempo para encontrarem as respostas de acordo com aquilo que ia descobrindo e o (a) professor (a) em sala os auxiliava conforme as dúvidas que surgiam, mas de forma que os alunos ainda fossem os responsáveis por “desvendarem” o problema.

Assim, com as observações dos bolsistas do PIBID em sala de aula, se pode constatar a importância da implementação das metodologias ativas, visto que, os estudantes da educação básica assimilaram de forma excepcional os conteúdos propostos pelo (a) professor (a) em sala. Com base nessa afirmação, pode-se compreender que os métodos tradicionais não são mais tão eficazes para com todas as realidades de estudantes que se encontram nas salas de aula da educação básica em nossas escolas.

### **Considerações Finais**

Como visto no decorrer deste trabalho o uso das metodologias ativas se faz importante, pois, essas contribuem não apenas para a educação escolar, mas também para o desenvolvimento pessoal daqueles que com elas se envolvem. Tendo em vista, que os estudantes quando estimulados de forma correta, além de cumprirem o objetivo desse método, tornam-se protagonistas da própria aprendizagem ainda se tornam mais críticos e observadores. Ademais, os professores conseguem trabalhar com uma diversidade maior de estudantes e suas realidades plurais sem que nenhum dos alunos sintam-se prejudicado em relação aos demais.

Desse modo, quando profissionais de educação compreendem a importância de saírem da caixa do tradicionalismo e introduzirem em suas salas de aula essas metodologias a educação se torna mais prazerosa e libertadora, tendo em vista que o problema da falta de interesse dos estudantes pelas aulas, problema esse que levou a construção desse artigo, deixará em parte de existir.

Assim, é possível conseguir fazer com que um número maior de estudantes atinja seu potencial máximo de aprendizagem, pois, como vimos, os alunos serão guiados a encontrarem as respostas e soluções das atividades, ao contrário do método tradicional em que tudo é lhes dado de forma pronta sem desafios e estímulos cerebrais. Além disso, as relações entre educadores e educandos tornam-se mais amigáveis, visto que, o professor não mais ocupará uma posição hegemônica, mas sim, como já destacado anteriormente, uma posição mediadora e igualitária para com os alunos. Dessa forma, a implantação de metodologias ativas nas salas de aula da educação básica, seja no ensino de língua portuguesa ou nas demais disciplinas, torna-se deveras importante.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- LANZZ, Paula R; RAUPP, Luciane M. W. Metodologias ativas no ensino de língua portuguesa na educação básica: inovar para qualificar. Thema. Vol:14. Pag. (202-223). 2020. Disponível:[https://www2.faccta.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/UA\\_2021-WEB.pdf#page=204](https://www2.faccta.br/portal/sites/default/files/ckeditorfiles/UA_2021-WEB.pdf#page=204). Acesso em 04 jan. 2024.
- WEYH, L. F; NEHRING, C. M; WEYH, C. B. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. Brazilian journal of development. Vol: 6. Pag.( 44497-44507) 2020. Disponível: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-171>. Acesso em 04 de jan. 2024.
- DIESEL, Aline. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Thema. Vol:14. Pag.(268-288) 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acesso em 04 jan. 2024.
- SILVA, Cristiano; MACKENDANZ, Luiz F. o ensino através de projetos como metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Thema. Vol:14. Pag.(122-131). 2017. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.122-131.481>. Acesso em 07 de jan. 2024.
- NUNES, Andrea; ROCHA, Ucinéide; TOLEDO, Jenifer. o uso de metodologias ativas com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino aprendizagem. TICS e EAD em foco. Vol:4. Pag.(105-116). 2018. Disponível:

<https://xibo.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/297>. Acesso em 10 de jan. 2024.

BATISTA, Igor M. o uso de metodologias ativas e tradicionais para transmissão e produção de conhecimentos; um relato de experiencia. Ensino, educação e ciências Humanas. Vo:21. Pag.(376-383) 2021. Disponível: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/7655>.

Acesso em 10 de jan. 2014.

GUEDES, Valdir L. metodologias ativas: diferentes abordagens e suas aplicações. Editora raiz. Pag.(35-54). 2021. Disponível: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4628554>. Acesso em 14 de jan. 2024.

BERGMANN, J; SAMS, A. sala de aula invertida uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de janeiro: LTC. 2018. Acesso em 14 de jan. 2024.

ALVES, D. M; CARNEIRO, R. S; CARNEIRO, R. S. a gamificação no ensino de matemática: uma proposta para o uso de jogos digitais nas como motivadores de aprendizagem. Recoc: revista docencia e cibercultura. Vol: 6. Pag.(143-164). 2022. <https://doi.org/10.12957/record.2022.65527>. Acesso em 20 de jan. 2024.

LISKA, G. J. R. a gamificação e o ensino do léxico na aprendizagem de língua portuguesa. Desenredo. Vol:15. Pag.(230-248). 2019. Disponível: <https://dx.doi.org/105335/rdes.v15i2.8695>. Acesso em 25 de jan. 2024.

ELIAS, M. A; RICO, V. o ensino de biologia a partir do método do estudo de caso. Thema. Vol:17. Pag.(392-406). 2020. Disponível: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.v17.2020.392-406.1666>. Acesso em 25 de jan. 2024.

CAMARGO; Leonardo. N. CAMARGO; Suélly, C. L. S. A inclusão escolar do autista por meio de metodologias ativas. Caderno intersaberes . Vol:9. Pag. (60-70). 2020.